

ADVOCACIA PORTUGUESA CHEGA AOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

■ O mercado da advocacia societária portuguesa é composto maioritariamente por escritórios de pequena e média dimensão, que se concentram sobretudo nas cidades de Lisboa e do Porto. Contudo, as estruturas societárias deste sector marcam presença um pouco por todo o País. Mais ainda, é possível constatar que a advocacia nacional está hoje “espalhada” pelos quatro cantos do mundo, acompanhando a estratégia seguida pelas empresas nacionais na procura de novas oportunidades. O processo de internacionalização, quer através de escritórios próprios ou mediante parcerias, é uma das características que está de forma evidente na chamada advocacia de negócios. Nos diferentes continentes, começa a tornar-se possível contar com o apoio de um jurista português ou de um advogado que, a nível local, assegure a representação dos clientes dos escritórios de advocacia nacionais.

E o que fazem estes assessores jurídicos? O direito comercial, o direito do trabalho, o direito

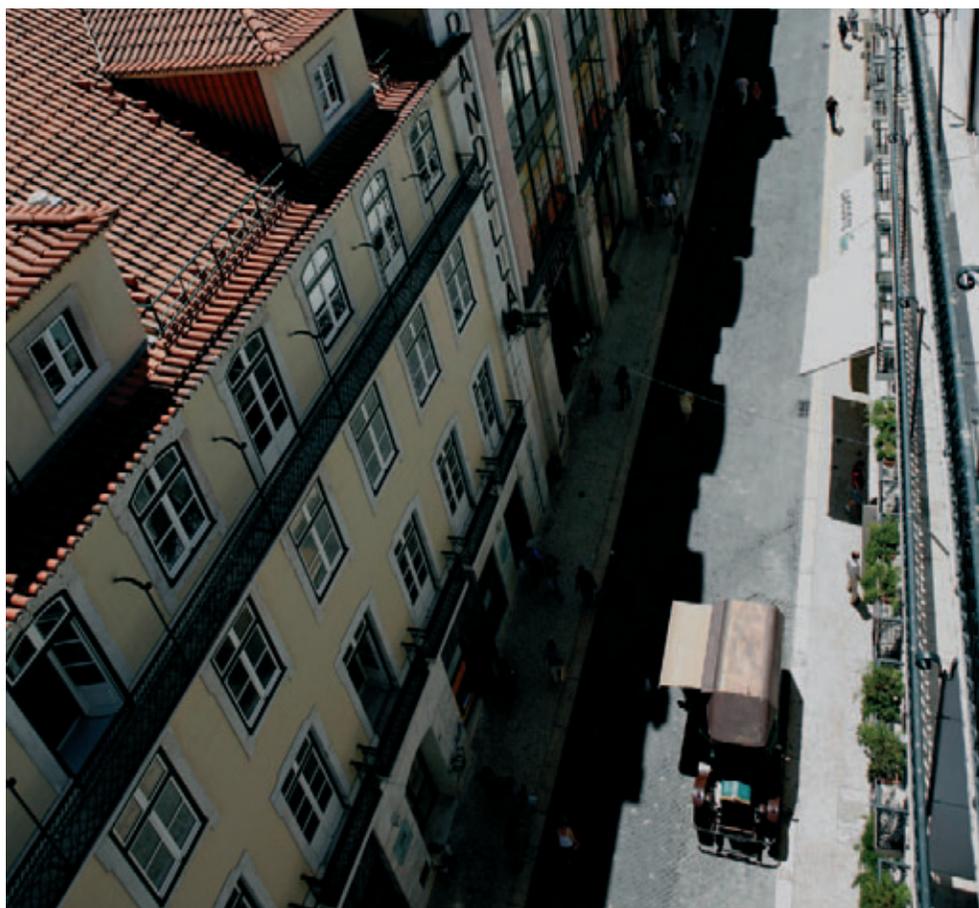
fiscal e o contencioso são as áreas de prática a que predominantemente se dedicam os caudatários ligados a estas estruturas organizadas da área da Justiça. Em traços simples, a realidade do sector é esta e está reflectida na edição de 2012 do In-Lex.

Em termos globais, as 137 entidades que colaboram na sétima edição deste anuário pioneiro da advocacia organizada em moldes societários, congregam um conjunto de 3.396 advogados, dos quais cerca de 720 têm estatuto de sócio e mais de 620 são advogados estagiários. Mas mais: elas listam um total de 208 consultores e 1.233 outros profissionais, que colaboram em actividades de suporte como a informática, recursos humanos, entre outras.

Os indicadores referidos, permitem estabelecer a seguinte “pirâmide-tipo”: 137 sociedades associam 3.396 advogados, dos quais cerca de 20% são sócios, quase 20% são estagiários e os 60% remanescente são associados. ...

“AS 137 SOCIEDADES QUE SURGEM LISTADAS NA SÉTIMA EDIÇÃO DO IN-LEX CONGREGAM UM CONJUNTO DE 3.396 ADVOGADOS, DOS QUAIS CERCA DE 720 TÊM ESTATUTO DE SÓCIO.”





“A MAIORIA DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS QUE MARCAM PRESENÇA NO IN-LEX DE 2012 TEM PEQUENA OU MÉDIA DIMENSÃO. MAS HÁ UM UNIVERSO DE OITO GRANDES ESCRITÓRIOS COM MAIS DE 100 ADVOGADOS.”

PEQUENAS ESTRUTURAS EM MAIORIA

Pese embora a maioria das sociedades de advogados que marcam presença no In-Lex de 2012 sejam de pequena e média dimensão, é possível encontrar, ainda assim, um universo de oito grandes escritórios com mais de 100 advogados. Destes, os cinco maiores contribuem, só por si, com 882 dos 3.396 causídicos incluídos no In-Lex 2012. Representam 26%, valores idênticos aos da passada edição.

Refira-se ainda, no que à dimensão diz respeito, que surgem listados cinco escritórios com mais de 70 e menos de 100 advogados, enquanto 13 aparecem no escalão das sociedades que agregam entre 30 e menos de 70 juristas. No universo total das firmas representadas, aquelas que contam com menos de 30 advogados estão em larga maioria: são 111 sociedades. Ou seja, há aqui uma similitude face à realidade do mercado português da advocacia societária.

Uma observação mais focada nestas 111 sociedades menos dimensionadas, revela que um grupo de 10 integra um número inferior a 5 advogados, enquanto 52 sociedades têm entre 5 a 10. Integrando de 10 a 20 causídicos surgem 35 escritórios, enquanto 14 congregam de entre 20 a 30 juristas.

ÁREAS DE PRÁTICA

Entre as áreas de prática a que as 137 sociedades se dedicam, a mais comum é a de Direito do Trabalho, com 109 escritórios (80%) a assegurar serviços de assessoria jurídica neste campo. A segunda área de prática mais representada é a de Direito Comercial (79% das firmas representadas no directório intervêm nesta área). Já o Contencioso surge na posição seguinte (102 firmas, 74% do total), enquanto o Direito Fiscal (77 firmas, 56% do total) aparece logo de seguida. Quase metade das sociedades listadas assegura assessoria jurídica em Direito Imobiliário (65 sociedades), Direito Societário (63), Direito Administrativo (59) e Direito Civil (56).

De salientar, ainda, a área de Insolvências, que fruto de uma conjuntura económico-financeira menos favorável, consta pela primeira vez listada no Top 10 das áreas mais representadas (48 firmas, 38%).

REPRESENTAÇÃO EM TODO O PAÍS

Já se sabe que a grande maioria das estruturas societárias ligadas à advocacia de negócios estão sobretudo presentes nas cidades de Lisboa e do Porto. Ainda assim, a edição de 2012 do In-Lex assegura uma listagem com...

ÁREAS DE PRÁTICA* . TOP 10 (%)



* As 10 Áreas de Prática mais referidas pelas 137 Sociedades de Advogados participantes do Anuário In-Lex 2012

LOCALIDADES INTERNACIONAIS MAIS REPRESENTADAS . TOP 10



“ANGOLA E BRASIL SÃO OS DESTINOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PREFERIDOS: NO PAÍS AFRICANO, SÃO 27 AS SOCIEDADES COM PRESENÇA DIRECTA OU PARCERIAS; NO SUL-AMERICANO SÃO 26.”

representatividade nacional, com o “mapa” a assinalar a presença de sociedades de advogados do Norte ao Sul de Portugal Continental, mas também das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Entre locais próprios e parcerias, as 137 sociedades listadas na presente edição do anuário referenciam um total de 203 escritórios apenas em território português. A região Centro é a mais representada (138 escritórios), seguida do Norte (43), surgindo depois os dois arquipélagos e a região Sul.

Lisboa é a cidade que conta com o maior número de Sociedades representadas. Entre espaços próprios e parcerias conta com um total de 112 escritórios (dos quais 102 com escritório-sede). Nas mesmas condições, o Porto é, com naturalidade, a segunda cidade com maior número de firmas representadas, contabilizando 34 escritórios, das quais 16 com sede nesta cidade. Surgem ainda em destaque o Funchal, Ponta Delgada, Coimbra, Viseu e Guimarães.

INTERNACIONALIZAÇÃO CRESCE

Relativamente à aposta nos mercados externos - que corresponde também à estratégia seguida pelas empresas nacionais - há um grau de internacionalização cada vez maior por parte das principais sociedades de advogados. Neste âmbito, os países de expressão oficial portuguesa são aqueles que suscitam maior atractividade aos empresários e, em

consequência, são também estes os mercados para onde a advocacia nacional se está a virar de forma mais evidente. Mas há outras novidades, como a China ou a Polónia, que fazem com que a internacionalização envolva a presença directa ou indirecta de 49 sociedades no exterior (36% do universo In-Lex).

Angola e Brasil mostram ser os destinos preferidos, sendo de assinalar a presença no país africano de 27 sociedades, das quais 7 com escritórios próprios e 20 com parcerias. Ou seja, 20% do universo das listadas na edição deste ano do In-Lex. Do total de 49 sociedades internacionalizadas, 26 marcam presença no Brasil (8 com escritórios próprios e 18 com parcerias).

Embora em menor número, a aposta dos escritórios nacionais não deixa, porém, de verificar-se igualmente em Moçambique, com um conjunto de 13 representações (quatro sociedades marcam presença em regime próprio e nove através de parcerias com escritórios locais), Cabo Verde (cinco), São Tomé e Príncipe (três), Guiné-Bissau (três) e Timor-Leste (dois).

POR TODO O MUNDO

No espaço comunitário é, com naturalidade, a vizinha Espanha a jurisdição estrangeira que maior número de sociedades portuguesas atrai. De novo, em regime de parceria ou com escritórios próprios, assinalam-se 19 presenças no território do Estado vizinho. A Polónia é o segundo destino mais procurado (acolhe

sete sociedades portuguesas). Seguem-se-lhe o Reino Unido e a Bélgica onde, respectivamente, um conjunto de seis e cinco escritórios marcam presença.

Na prática, seja com escritórios próprios, com parcerias, ou até mesmo através da participação em diferentes redes de escritórios independentes, é possível verificar que as sociedades de advogados portuguesas estão, hoje em dia, em condições de assegurar o acompanhamento jurídico das empresas nacionais que pretendam apostar nos mais diferentes mercados e nos mais diversos continentes.

Por todo o mundo, seja na China, nos Estados Unidos, na Índia, em Marrocos, na Guiné Equatorial ou na Rússia, começa a tornar-se possível contar com o apoio de um jurista português ou de um advogado que, a nível local, assegure a representação dos clientes dos escritórios de advocacia nacionais. ■